



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

09 DE SETEMBRO  
PALÁCIO ANCHIETA  
VITÓRIA-ES

DISCURSO DURANTE ENCONTRO  
COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO  
ESTADO

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Eu desejo apenas repetir o que tenho dito nas minhas andanças pelos Estados do Brasil, na oportunidade em que me encontro com as suas lideranças políticas. De início, desejo agradecer ao Senhor Governador e ao Diretório regional do nosso Partido esta oportunidade de encontro com os Senhores. E, nesta ocasião, desejo lembrar aos Senhores que temos, ainda, pela frente, dois meses de campanha, campanha que eu sei que será árdua. Sei que a Oposição, no Estado, é forte. Mas tenho plena confiança de que os Senhores saberão levar a palavra ao eleitorado, de maneira a convencê-lo a votar no nosso Partido.

É certo que os dados aí estão, no após-64, para uma comparação de que era o Brasil antes de 64 e o que é o Brasil hoje. Será muito fácil mostrar ao eleitorado o progresso que o Brasil teve nos seus diversos setores de atividade e nos diversos segmentos da sociedade.

Mas há, também, que atentar para aquele lado em que a Oposição bate com mais veemência e que é o lado mais difícil de convencer, que são as dificuldades econômicas por que passa o País e as conseqüências delas decorrentes, tais como a inflação e o conseqüente custo-de-vida; e as dificuldades de toda natureza, advindas para aqueles brasileiros de renda mais baixa.

É preciso atentar e ter bem presente, que temos que dizer ao povo o que o Governo fez e porque o fez da maneira por que fez; o que o Governo não fez e porque não conseguiu fazer. E, em alguns casos, até, dizer o que o Governo fez de errado. Porque não vamos ter a ingenuidade de afirmar ao eleitorado que desde 64 para cá só temos cometido acertos.

Mas, antes de todos aqueles erros que a Oposição nos aponta, é preciso ter bem presente o que o Governador Eurico Rezende acaba de afirmar em praça pública: em 64, o petróleo estava a dois dólares o barril; quando eu assumi o Governo estava a 12 dólares o barril; hoje, cheguei a fechar contratos a 40 dólares o barril. No ano de 1980, exportamos 20 bilhões de dólares e gastamos a metade só para pagar a conta do petróleo. No ano de 1981, exportamos 23 bilhões de dólares e gastamos 9,5 milhões de dólares em petróleo. O que mostra que já houve, aí, uma economia ou um avanço de cerca de 3 bilhões de dólares, que foram usados, a duras penas, com um sacrifício enorme, pela nossa agricultura e pelos nossos manufaturados.

Mas é preciso dizer ao eleitorado que não basta produzir, não basta querer exportar. É preciso ter quem queira comprar os nossos produtos. E, infelizmente, o mercado internacional, com a recessão, não está comprador; e, pelo contrário, as Nações industrializadas cada vez põem mais obstáculos às nossas exportações. Agora

mesmo, estamos em dificuldades com essa reunião que houve em Toronto, no Canadá. Estamos vendo os obstáculos que teremos por diante a ponto de alguns produtos do BEFLEX não poderem ter aquela ajuda que o Governo tem dado para facilitar os exportadores.

Tudo isto é preciso levar ao eleitorado, com argumentos acessíveis, de acordo com o nível com quem se estiver dialogando. E é preciso também ter em conta que há de chegar o momento em que o desespero da Oposição poderá radicalizar a argumentação. E não vamos cair no que eles querem, de descer até o seu nível para responder com palavras rudes, com agressões, que não se coadunam com a nossa maneira de ser.

Eu tenho a certeza de que os líderes políticos do nosso Partido no Estado saberão conduzir a campanha de tal maneira que, mesmo aquele eleitor que não fique convencido dos nossos argumentos, fique pelo menos convencido de que somos gente civilizada e bem educada, o que tenho algumas dúvidas a respeito de alguns deles.

Muito obrigado.